

15 de janeiro de 2021

Internacional:

Em meio a desafios no curto prazo com o avanço da pandemia, tensões políticas em Washington e uma alta contínua nos “Treasuries”, as bolsas internacionais recuaram dos recordes históricos anotados na última semana e encerraram esta semana em queda.

No campo político, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou o segundo processo de impeachment contra Trump, desta vez por ter incitado a invasão de seus apoiadores ao Congresso americano, para tentar impedir a confirmação da eleição de Joe Biden. Trump já havia anunciado que não comparecerá à posse de Biden, algo que não ocorre desde 1869, e se tornará o quarto presidente da história a não estar presente na cerimônia de seu sucessor.

Já de olho no próximo governo, os investidores esperaram o anúncio do novo pacote de estímulos do presidente eleito, que foi feito na quinta-feira. O projeto apresentado por Joe Biden foi de US\$ 1,9 trilhão em estímulos fiscais, incluindo US\$ 1.400,00 em transferências para as famílias, benefícios de desemprego suplementares e dinheiro para a distribuição da vacina contra covid. O projeto é bastante robusto e foi bem recebido, porém a leitura dos investidores é de que a aprovação dessas medidas será muito difícil, pois mesmo com o controle do congresso a pequena vantagem do partido Democrata no Senado pode inviabilizar algumas iniciativas do governo. De qualquer forma, em sentido contrário ao otimismo com esse eventual novo pacote de estímulos está a o receio com a possibilidade de uma escalada tarifária para financiar esse projeto, em um momento que a dívida pública americana atinge 127% do PIB, segundo o Federal Reserve (FED).

A expectativa de expansão fiscal nos Estados Unidos, fez com que o juros esperado em vencimentos futuros aumentasse rapidamente (refletidos nas Treasuries, que são títulos públicos emitidos pelo governo americano), o que pode colocar pressão nas bolsas, pois o aumento de juros é refletido no custo de capital das empresas e pode alterar o “preço justo” das ações. Segundo analistas da Julius Baer, no entanto, os rendimentos das Treasuries estão subindo pelo motivo certo. Para Markus Allenspach, que é o chefe de pesquisa de renda fixa da casa, o movimento é saudável e ocorre por conta da confiança do mercado nas perspectivas econômicas, e não por uma desconfiança na política fiscal e monetária dos Estados Unidos.

Nos próximos dias o mercado acompanhará a temporada de divulgação de resultados, que começou nas bolsas americanas de forma positiva e com números fortes no setor financeiro. O banco JP Morgan reportou um salto de 42% nos lucros e anotou seu maior lucro trimestral da história. O Citigroup reportou uma queda de 3% nos lucros por ação, porém ficou acima da expectativa do mercado, enquanto o Wells Fargo reportou ligeira alta dos lucros, também acima do esperado pelos investidores. Vale pontuar que parte expressiva dos resultados dos bancos é proveniente da diminuição das provisões para devedores duvidosos (PDD), que foi inflada durante a pandemia.

O índice da bolsa de NY, S&P500, encerrou a semana com uma desvalorização de 1,48%, cotado a 3.768 pontos, enquanto o Nasdaq (que é composto em sua grande maioria por empresas do setor de tecnologia) apresentou uma desvalorização de 1,54% e fechou a semana cotado a 12.998 pontos.

Desempenho semanal internacional

Índices americanos					
Ativo	Cotação	Dia	Sem	Mês	YTD
NASDAQ	12.998,50	-0,87%	-1,54%	0,86%	0,86%
SP500	3.768,25	-0,72%	-1,48%	0,32%	0,32%

Setores S&P500	Varição semana
Energy	3,21%
Real Estate	1,91%
Utilities	1,06%
Financials	0,06%
Health Care	-0,36%
Industrials	-0,87%
Materials	-1,53%
Consumer discretionary	-1,77%
Consumer Staples	-1,90%
Technology	-2,55%
Communication Services	-3,26%

15 de janeiro de 2021

Brasil:

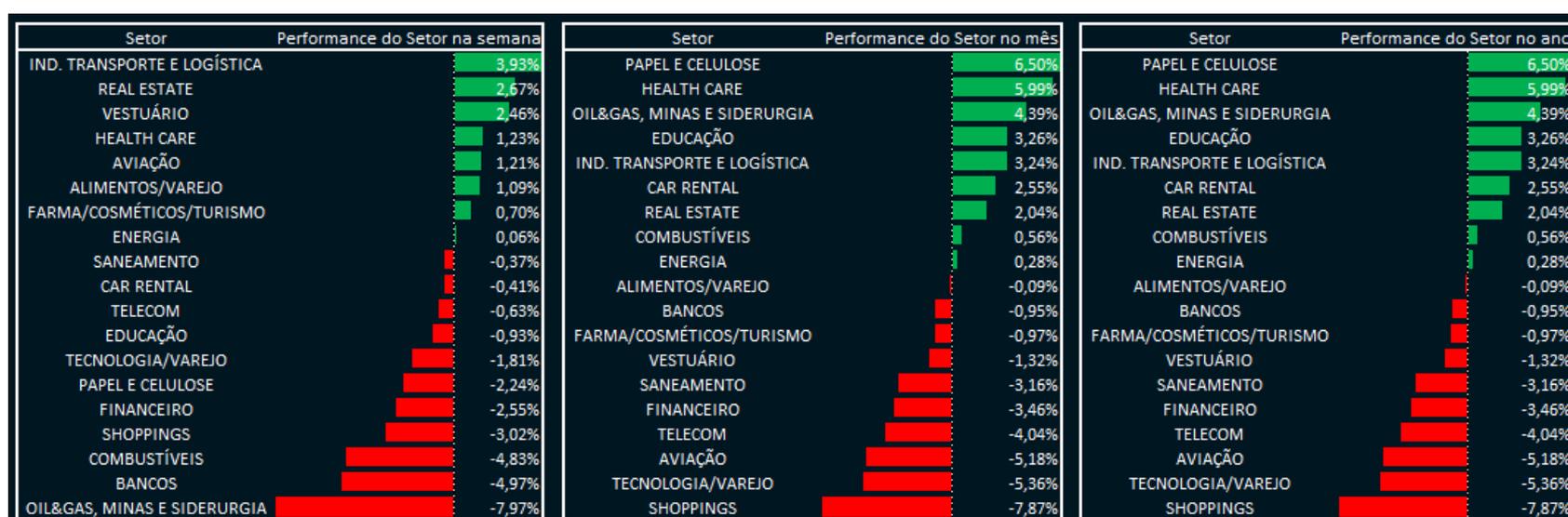
A bolsa brasileira terminou a última sessão da semana com uma queda intensa, em movimento que foi reflexo do ambiente de cautela no exterior e agravado pelas fragilidades do cenário interno. A preocupação com a piora da pandemia no mundo, com efeito claro nos preços de petróleo e nas ações de commodities em mercados globais, é potencializado por aqui pela dificuldade em combater a covid-19 e pelos atritos na política.

Sem o apoio lá de fora, as ações do setor de commodities registraram forte queda durante essa semana. As preocupações com a economia global diante de novas medidas de distanciamento social, inclusive na China, refletiram nos preços do petróleo e nas ações ligadas ao crescimento, uma vez que o risco de uma retomada mais lenta da atividade e mais pressão sobre a situação fiscal passam a ser considerados.

Em um movimento contrário ao das últimas semanas, os destaques negativos foram, portanto, os setores ligados ao crescimento econômico, puxadas principalmente por Oil&Gas e Minas&Siderurgia. As ações da Vale (VALE3), que representam cerca de 12% do índice, apresentaram uma desvalorização de 8,28% na semana (R\$ 93,55) e as ações da Petrobrás, que também tem grande participação no Ibovespa, apresentaram uma retração de 9,64% (R\$ 28,12).

Como consequência, o Ibovespa encerrou a semana em queda de 3,78% na semana, cotado a 120.349 pontos.

No mercado de câmbio, o dólar se desvalorizou frente ao real, que deixou de ser a pior entre as divisas mais líquidas do planeta (passando o rand sul-africano). O dólar acumulou uma queda de 1,92% na semana, e ficou cotado a R\$ 5,3078. Apesar da queda na semana, a moeda americana ainda registra alta de 2,32% no ano.



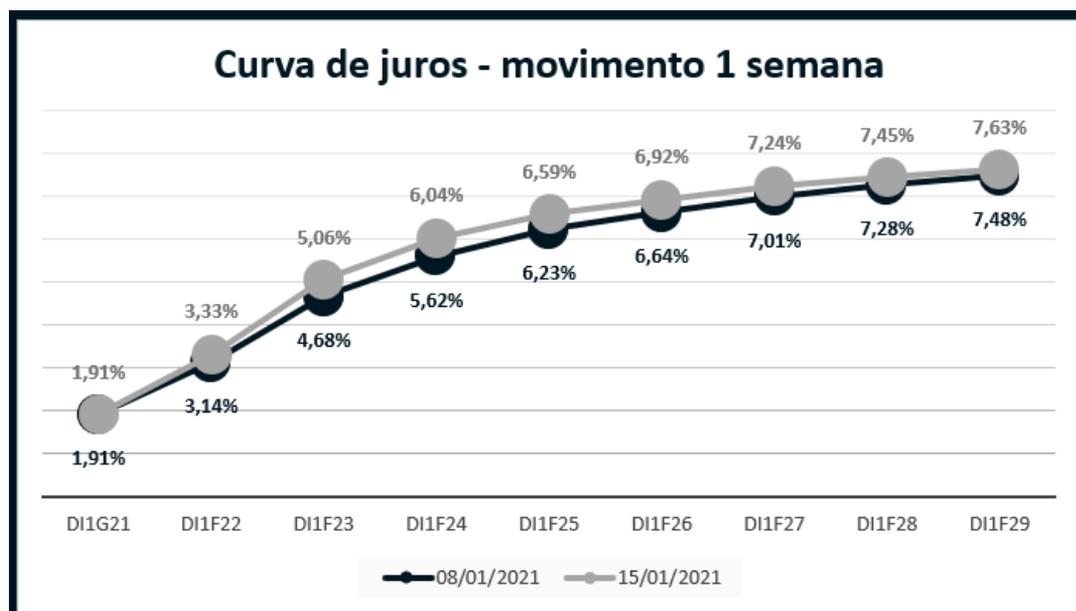
15 de janeiro de 2021

Juros:

Com os agentes já à espera da decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) e em meio a uma penalização dos ativos brasileiros, a estrutura da curva de juros brasileira, que é composta pela expectativa da taxa de juros média de hoje até os vencimentos futuros, apresentou alta em boa parte dos vencimentos.

A reunião do Copom ocorrerá na semana que vem e a expectativa dos agentes é de manutenção da taxa básica de juros (Selic) nos atuais 2%. No entanto, o que será observado de perto é a comunicação da autoridade monetária, tendo em vista que a continuidade ou não do “forward guidance” está em jogo.

O “forward guidance” é uma forma de as autoridades sinalizarem a taxa de juros de um determinado período, para guiar a economia de forma que a expectativa seja atendida. Caso esse instrumento seja retirado do material de comunicação, pode indicar o início da discussão em torno da elevação da taxa de juros.



Data	DI1G21	DI1F22	DI1F23	DI1F24	DI1F25	DI1F26	DI1F27	DI1F28	DI1F29
08/01/2021	1,91%	3,14%	4,68%	5,62%	6,23%	6,64%	7,01%	7,28%	7,48%
15/01/2021	1,91%	3,33%	5,06%	6,04%	6,59%	6,92%	7,24%	7,45%	7,63%
Diferença em BPS	-	0,19	0,39	0,43	0,36	0,28	0,23	0,17	0,15